

## PROGRAMA DE ASSESSORIA JURÍDICA ESTUDANTIL (P@JE): UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICO DA CIDADE DE CRATO-CE.

Iohanna Maria Severo de Sá\*  
Ruan Conrado Guilherme\*\*

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar o histórico e frente de atuação extensionista do Programa de Assessoria Jurídica Estudantil (P@JE), que surgiu há 14 anos e segue em andamento no curso de Direito da Universidade Regional do Cariri (URCA), o qual vem desenvolvendo atividades norteadas pela educação popular em instituições de ensino público da cidade de Crato-CE.

O grupo realiza um trabalho de Assessoria Jurídica Universitária (AJUP), que faz parte de uma noção mais ampla de Assessoria Jurídica Popular (AJP) composta principalmente por advogados populares e pela assessoria jurídica universitária popular, esta gerida por estudantes e/ou professores.

O núcleo orienta-se pelo método de educação popular defendida pelo pedagogo Paulo Freire (2005) e atua na luta da defesa dos Direitos Humanos. Dessa forma, vem funcionando desde 2005 como ferramenta para o empoderamento da população e enfrentamento de problemas para a efetivação de direitos fundamentais, através da difusão do conhecimento, não só jurídico, tendo a educação como um processo em construção de mútuo aprendizado.

A atuação do P@JE nas dinâmicas sociais que se tornam cada dia mais complexas, visa não só desenvolver a educação popular, como também facilitar o acesso à justiça. Tendo em vista, que as políticas públicas não alcançam a população socialmente vulnerável, os tornando muitas vezes alguém dos seus próprios direitos e sobre os instrumentos que os asseguram.

Tal paradigma traz consigo consequências nefastas, tais quais a marginalização, a alienação, entre outras, tanto nas regiões de menor, quanto nas de maior desenvolvimento econômico, mas especificamente nas populações hipossuficientes. Nesse sentido, destaca Freire (2005, p.83):

Através da manipulação, as elites dominadoras vão tentando conformar as massas populares a seus objetivos. E, quanto mais

\* Graduanda do IV semestre de Direito pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Programa de Assessoria Jurídica Estudantil (P@JE).

Email: iohannasa@hotmail.com

\*\* Graduando do IV semestre de Direito pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Programa de Assessoria Jurídica Estudantil (P@JE).

Email: ruanconrado@outlook.com.

imaturas, politicamente, estejam elas (rurais ou urbanas) tanto mais facilmente se deixam manipular pelas elites que não podem querer que se esgote o seu poder. (FREIRE, 2005)

Talvez seja mais interessante aos detentores do poder, grande mídia, até mesmo ao Estado ter uma massa populacional acrítica, sendo mera expectadora de sua própria história. Em contraposição, se desejamos viver em uma sociedade intelectualmente capaz, a educação é fundamental no que tange a efetivação da democracia.

Pensando nisso, o programa de extensão tem como principal objetivo dialogar com jovens e adultos, ressaltando a ideia de que as relações sociais e humanas estão intimamente ligadas com as áreas de conhecimento, abrindo um espaço para problematização do ensino e de acontecimentos do cotidiano. Outrossim, sendo perfeitamente possível a coexistência entre o pensamento formal e o conhecimento popular.

O P@JE, pautado na tríade - ensino, pesquisa e extensão - que fundamenta a razão de ser das universidades, fazendo a ponte entre esta e a sociedade, consiste em atividades tanto restritas aos membros do grupo, com reuniões semanais de deliberação, para resolver assuntos organizacionais e internos em grupo, como de formação, trazendo problemáticas atuais para serem discutidas em conjunto.

Posterior ao estudo grupal e de acordo com a disponibilidade das escolas públicas da cidade de Crato-CE, que tenham interesse na educomunicação participativa, nos dispomos a tratar com os alunos de temas que sejam relevantes para construção do pensamento crítico e previamente sugerido pelos mesmos, superando o modelo ultrapassado de educação bancária e estimulando o debate.

Em atividade desenvolvida na Escola de Ensino Médio Estado da Bahia, dentre os eixos temáticos contemplados pelos alunos foi o que trata dos feminismos. A atividade foi desenvolvida através de rodas de conversas, visando a maior interação dos jovens. Iniciou-se com a exposição da música 'Triste, louca ou má' (FRANCISCO, 2016) e a posterior reflexão sobre a sua letra. Surgindo debates sobre as imposições, padrões impostos às mulheres e das diversas formas de violência (física, moral e/ou psicológica), por elas sofridas.

E ainda, através de questionamentos como, por exemplo, "o compromisso de cuidar da casa e dos filhos e da casa deve ser do casal?", funcionando os membros do grupo como meros mediadores do debate. Os alunos através do lugar de fala, constataram que a violência contra as mulheres foi e vem sendo "naturalizada" pela sociedade e devem ser por nós desconstruídas.

A necessidade do debate e do conhecimento é vital para efetivar o Estado Democrático de Direito e conseqüentemente dos Direitos Fundamentais, apropriando-se do conhecimento como forma de libertação do indivíduo, mostrando que tem vez e voz, que pode usá-la e como. Com a temática das minorias, mulheres, homossexuais, negros, entre outros, indo de encontro às normalizações e a violência simbólica arraigada à sociedade. E com isso, viabilizar a transformação da realidade social em que se encontrem inseridos.

Os resultados encontrados foram de uma demanda da população socialmente vulnerável de inclusão nos debates sociais, da construção do pensamento político-pedagógico para que essas pessoas estejam preparadas para lidar tanto com a educação quanto com a mídia, que estão longe de ser neutras. Assim, a problemática traz à tona a importância de se discutir um novo modelo que substitua a falida concepção de educação bancária, sendo vital a reeducação dos educadores. Destacando, com isso, o que a escola sempre foi: um lugar de debate, de construção do conhecimento a partir de diversas perspectivas.

## REFERÊNCIAS

FRANCISCO, el Hombre. *Triste, louca ou má*. 2016. Disponível em: <https://www.letmus.br/francisco-el-hombre/triste-louca-ou-ma/>. Acesso em: 10/09/19.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 42 ed. Rio de Janeiro. Paz e terra, 2005.